

## **SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA DO 75.º ANIVERSÁRIO DA FINISTERRA – COOPERATIVA DE LATICÍNIOS DO TOPO**

**Topo, 22 de maio de 2019**

### ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Gostaria, em primeiro lugar, de dizer que é com muito gosto que cá estou. Aliás, eu estive nas comemorações do 70.º aniversário da Cooperativa, há exatamente cinco anos, e, portanto, no meu caso, também se aplica aquilo que um Presidente da República de outros tempos dizia: “esta é a primeira vez que cá estou, desde a última vez que cá estive”.

Deste ponto de vista, estar presente nestas comemorações dos 75 anos da Finisterra é, para mim, um gosto e uma satisfação, e passo explicar-vos porquê. Não apenas, obviamente, por me permitir corresponder ao amável convite que me foi dirigido para estar aqui presente, mas, sobretudo, porque esta comemoração encerra alguns aspetos que eu gostaria, de forma breve, de salientar perante todos vós.

Em primeiro lugar, obviamente que 75 anos numa instituição como esta não é uma data qualquer. O Presidente referia que não são 75 dias. São muitos dias, muitos meses, muitas semanas, mas, talvez traduzido de outra forma, são muitos desafios, muitas dificuldades, muito trabalho para conseguir que uma instituição com esta longevidade atinja os seus 75 anos com a boa saúde que esta apresenta nestas comemorações.

Esse é o primeiro facto que eu gostaria de relevar nesta intervenção. O facto de isto ser um sinónimo da forma como também os associados se empenham na vida desta instituição e se empenham naquilo que ela significa, obviamente, para a sua vivência e para a sua vida.

O segundo aspeto tem a ver com a dimensão e a importância que a Cooperativa Finisterra assume, não apenas no contexto do concelho da Calheta, não apenas no contexto da ilha de São Jorge, mas no contexto da nossa Região neste setor, que é um setor de grande importância para a nossa economia.

Quer isoladamente, quer integrada noutros mecanismos de cooperação com outras entidades, como é o caso da Lactaçor, o facto é que temos aqui uma instituição que nos habituou a ser uma das que assume especial relevância no contexto do desenvolvimento desta ilha de São Jorge e no contexto do desenvolvimento, também, do nosso setor dos laticínios.

Este percurso que tem sido seguido merece, naturalmente, ser enaltecido, merece ser reconhecido publicamente, com uma referência especial àqueles que, ao longo destas mais de sete décadas, quer nos órgãos sociais desta instituição, quer como associados, quer como lavradores, deram o seu trabalho, deram o seu esforço para que esta instituição atingisse esta bonita idade e que o fizesse nas condições que são conhecidas e que já foram aqui salientadas.

Por último, também uma referência que tem a ver com o facto de esta ser uma cooperativa cuja prática evidencia, e os resultados concretos evidenciam este mérito, aquilo que significa o cooperativismo e o potencial que o cooperativismo tem para o desenvolvimento, no caso concreto, desta atividade.

O mesmo se pode referir em relação a um conjunto de outras atividades por toda a nossa Região, mas, no caso concreto da ilha de São Jorge, a importância que este movimento do cooperativismo assume e as cooperativas de São Jorge assumem, sobretudo no setor agrícola.

Se é certo que esta é uma boa ocasião para enaltecermos, reconhecemos e homenagearmos o percurso que foi feito até este momento, também não é menos verdade que é um bom momento para perspetivar o futuro.

Alcançaram-se 75 anos de vida na Finisterra. O que é que o futuro nos reserva? Talvez uma das melhores formas pelas quais podemos homenagear aqueles que, em 1944, resolveram constituir esta cooperativa, seja olhando para a frente, seja, na celebração destes 75 anos, perspetivarmos o futuro desta entidade em concreto, o futuro daquilo que é este setor em toda a nossa Região e também aqui na ilha de São Jorge.

Esta era a segunda mensagem que gostaria de vos transmitir. Uma mensagem de esperança e confiança no futuro. Não uma mensagem de ingenuidade ou de irresponsabilidade. Termos confiança e esperança no futuro não significa que não vamos ter desafios no futuro, não significa que não vamos ter dificuldades no futuro e não significa, sobretudo, que não haverá coisas que não resultam da maneira que nós gostaríamos que elas resultassem.

Significa que temos razões fundadas para acreditar que somos capazes de ultrapassar esses desafios, de vencer essas dificuldades e, no fundo, também de continuarmos esta caminhada que temos feito de criação de valor, de criação de riqueza aqui na ilha de São Jorge, também em toda a nossa Região, por via também deste movimento.

Aliás, estava a ouvir a intervenção do Presidente da Direção da Cooperativa e estava a recordar-me daquilo que foram alguns anos mais recentes em que as dificuldades, em que, muitas vezes, até expressões de desânimo assolavam quer o movimento cooperativo aqui na ilha de São Jorge, quer, em termos mais globais, na nossa Região.

O facto é que o percurso que tem sido feito, desde logo pelas cooperativas na ilha de São Jorge, é consistente, de recuperação e estabilização da sua situação, de melhoria daquele que é o relacionamento com os produtores através, talvez, da expressão mais evidente deste relacionamento, que é o pagamento do preço do leite ao produtor.

A melhoria da qualidade do queijo, o empenho na consolidação e na procura de novos mercados, são fortes indicadores, são provas concretas de que essas dificuldades, esses desafios não nos devem amedrontar. É possível ultrapassá-los - utilizando uma expressão da nossa terra 'às vezes, dá para esfolar a cabeça dos dedos' - mas é possível ultrapassá-los.

É esta confiança e esta esperança que também gostaria de reiterar e de manifestar nestes 75 anos da Cooperativa Finisterra. Gostaria de o fazer, julgo importante clarificar, porque

este percurso de recuperação das cooperativas de São Jorge, do setor agrícola, do setor de laticínios, com todos os desafios que ainda permanecem e com todas as dificuldades, não se fez com mais ninguém que não os agricultores de São Jorge.

Não se fez com mais ninguém que não aqueles que assumiram a responsabilidade de, nos órgãos sociais da cooperativa, traçarem o rumo que permitiu essa recuperação. O Governo esteve, está e estará ao lado dos agricultores e das cooperativas. Mas, o Governo não se pode substituir àquela que é a responsabilidade primeira das cooperativas e dos agricultores.

Digo isto na comemoração dos 75 anos de uma cooperativa que, conforme referiu o Presidente da Direção, nos últimos 17 anos apresenta resultados positivos, há 17 anos que apresenta resultados positivos.

Este aspeto é algo que eu acho essencial salientar. Os principais fatores concretizadores desta recuperação estão aqui nesta sala, como estão por toda esta ilha de São Jorge neste dia de ótimo tempo, fazendo aquilo que sabem fazer bem, trabalhando nas suas explorações, cuidando das suas explorações, no sentido de poderem ultrapassar estes desafios.

Este clima de confiança no futuro é fundamental também porque, cada vez mais, a profissionalização da forma como se encaram os desafios que estão à nossa frente é fundamental. Não apenas naquilo que tem a ver com o planeamento e aproveitamento de novas oportunidades de valorização e comercialização dos produtos da nossa Região, nomeadamente os laticínios, mas também num aspeto que convém não passar despercebido, aquilo que tem a ver com a abordagem à questão dos custos dessa produção.

A rentabilidade, o rendimento dessa atividade não se faz apenas por aquilo que é o produto que vendemos. Faz-se também por aquilo que gastamos para produzir aquilo que produzimos. Esse aspeto é também fundamental para que, cada vez mais, quer no movimento associativo, que tem também essa responsabilidade, quer no movimento cooperativo, que tem também essa responsabilidade, seja reforçada essa capacidade de planeamento estratégico para tudo o que queremos para cada uma das instituições e para o setor no seu todo e, por essa via, vamos aproveitar aquelas que são as oportunidades que vão surgindo.

Foi já citado aqui o caso do Acordo de Comércio entre a União Europeia e o Canadá. É um desses exemplos, mas há outros que, com diferente dimensão, contribuem para que possamos alcançar esses desafios.

Gostaria de terminar salientando duas ou três ideias daquilo que, no nosso entendimento, compete à parte pública e compete ao Governo Regional e que acredito que também ajude a criar as condições para podermos ultrapassar esses desafios.

Nós temos, do ponto de vista daquilo que é a aposta no futuro, daquilo que é a disponibilização de sistemas de incentivos públicos ao investimento privado nesta área, nomeadamente ao nível do PRORURAL+, uma resposta significativa de adesão quanto à oportunidade dos investimentos.

Nós temos mais de quatro dezenas de produtores com projetos aprovados para modernizar explorações desde o início do PRORURAL, um investimento que se aproxima, apenas na ilha de São Jorge, de cerca de três milhões de euros.

Em termos mais globais e em toda a nossa Região, estamos a falar em mais de oito centenas de projetos de modernização de explorações agrícolas, que significam um investimento global à volta dos 94 milhões de euros e que contribuem de forma prática para esta agricultura mais forte, mais competitiva e mais preparada para ultrapassar esses desafios do futuro.

Nós temos um tecido produtivo na nossa Região que tem as suas particularidades, que se faz, também, daquelas que são explorações agrícolas de natureza familiar. Aquilo que eu gostaria de partilhar convosco neste momento é que, até final deste mês ou início do próximo mês de junho, o Governo enviará às instituições representativas deste setor, através da Federação Agrícola dos Açores, aquela que é a nossa proposta no âmbito da definição do Regime Jurídico de Apoio à Agricultura Familiar.

Isso permitirá também ter em conta a dimensão das explorações, isso permitirá que haja uma atenção e um cuidado em relação à dimensão dessas explorações, à existência dessas explorações, de forma a podermos reforçar também a sua competitividade e podermos reforçar a forma como elas contribuem para o desenvolvimento de toda a nossa Região.

Estes 75 anos da Finisterra, no dia em que se comemora o Dia Nacional da Agricultura, são motivo para confiança e para esperança, mais uma vez com a consciência de que temos desafios grandes e importantes à nossa frente, mas com a certeza de que, da mesma forma que conseguimos ultrapassar os desafios que enfrentamos até este momento, muitas vezes desafios que puseram à prova o melhor da nossa capacidade, somos certamente, não tenho a mínima dúvida disso, capazes de ultrapassar esses desafios futuros.

É essa a confiança que tenho como Presidente do Governo Regional. É isso que me move como Presidente do Governo Regional para, em conjunto com aqueles que conosco quiserem trabalhar, podermos ultrapassar os desafios, as dificuldades, todas as situações que surgirem no nosso futuro.

Os meus parabéns à Finisterra, a todos os seus associados, a todos os seus colaboradores, e os votos de que, daqui a 75 anos, estejamos todos aqui mais uma vez a participar nas comemorações desse aniversário.

Um bom dia a todos e muito obrigado.